

## A visão da fenomenologia para Edmund Husserl e Merleau-Ponty

### The vision of phenomenology for Edmund Husserl and Merleau-Ponty

LEONAN COELHO DA COSTA<sup>1</sup>

**Resumo:** A fenomenologia segundo Edmund Husserl é uma ciência das essências, que investiga os fenômenos tal como aparecem à consciência, destacando a *epoché* e a intencionalidade como métodos centrais. Já para Merleau-Ponty enfatiza a percepção e a corporalidade como elementos fundamentais da experiência, concebendo o corpo como mediador entre sujeito e mundo. Enquanto Husserl foca na subjetividade transcendental, Merleau-Ponty privilegia a experiência concreta e intersubjetiva, destacando a relação dinâmica entre consciência e mundo vivido, também enfatiza a constituição de sentido pela subjetividade transcendental, buscando um fundamento universal para o conhecimento, Merleau-Ponty, desenvolve uma fenomenologia que dá maior ênfase à corporalidade e à experiência concreta no mundo. A fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty complementa-se ao integrar perspectivas distintas sobre a experiência e as suas abordagens enriquecem a compreensão das relações entre sujeito e realidade.

**Palavras-chave:** Fenomenologia; Edmund Husserl; Merleau-Ponty.

**Abstract:** According to Edmund Husserl, phenomenology is a science of essences, which investigates phenomena as they appear to consciousness, highlighting *epoché* and intentionality as central methods. Merleau-Ponty, on the other hand, emphasizes perception and corporeality as fundamental elements of experience, conceiving the body as a mediator between subject and world. While Husserl focuses on transcendental subjectivity, Merleau-Ponty privileges concrete and intersubjective experience, highlighting the dynamic relationship between consciousness and the lived world, also emphasizing the constitution of meaning by transcendental subjectivity, seeking a universal foundation for knowledge, Merleau-Ponty develops a phenomenology that places greater emphasis on corporeality and concrete experience in the world. Husserl's and Merleau-Ponty's phenomenology complement each other by integrating different perspectives on experience and their approaches enrich the understanding of the relationship between subject and reality.

**Key-Words:** Phenomenology; Edmund Husserl; Merleau-Ponty.

### O que é a Fenomenologia para Edmund Husserl?

A fenomenologia, segundo Edmund Husserl, é uma abordagem filosófica que busca compreender a essência da experiência consciente. Husserl propõe a suspensão dos pressupostos e crenças prévias sobre o mundo – um processo chamado *epoché* para que o foco se volte exclusivamente ao modo como os fenômenos aparecem à consciência. Para ele, a consciência é sempre intencional,

---

<sup>1</sup> Graduando da UNIOESTE do curso de licenciatura em Filosofia.  
E-mail: leonancosta18@gmail.com

ou seja, está direcionada a algo, e a fenomenologia visa investigar as estruturas dessa relação, revelando as condições fundamentais da experiência humana. Com isso, Husserl busca estabelecer um fundamento rigoroso e universal para o conhecimento, acessando a “vida vivida” da experiência antes de qualquer interpretação teórica ou científica.

Ao fazer a identificação e conceituar a fenomenologia como uma ciência filosófica rigorosa, dedicada ao estudo das essências e das estruturas da experiência consciente. Fundamentada no conceito de intencionalidade – a característica da consciência de estar sempre direcionada a um objeto –, a fenomenologia busca descrever os fenômenos tal como eles se manifestam à consciência, suspendendo juízos prévios sobre a realidade externa ou redução fenomenológica.

Esse método permite acessar a experiência em sua pureza, desvinculada de pressupostos metafísicos ou científicos, com o objetivo de revelar as condições a priori que tornam possível toda experiência e conhecimento. Assim, Husserl concebe a fenomenologia não apenas como uma investigação descritiva, mas como um empreendimento fundacional para a filosofia e as ciências (HUSSERL, 1990).

Ao desenvolver sua conceituação da fenomenologia em diferentes momentos de sua obra, sendo o marco inicial a publicação de *Investigações Lógicas* (1900-1901), onde já esboça a importância de uma análise descritiva da experiência consciente. No entanto, é em *Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica* (1913) que ele sistematiza a fenomenologia como uma ciência rigorosa das essências, introduzindo conceitos fundamentais, a redução fenomenológica e a intencionalidade da consciência.

Ao definir a fenomenologia como o estudo dos fenômenos tal como eles se apresentam na experiência imediata, buscando alcançar uma “visão das essências” que transcende a mera facticidade empírica sua abordagem parte da ideia de que a consciência é constitutiva do sentido do mundo, e, por isso, a fenomenologia deve investigar as estruturas dessa constituição, propondo-se como uma base filosófica universal para o conhecimento e a ciência.

Posteriormente, em *Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma Filosofia Fenomenológica* (1913), ele aprofunda a análise das essências e introduz a *epoché*

como método para suspender juízos sobre a existência do mundo, concentrando-se nos fenômenos tais aparecem à consciência (HUSSERL, 1988).

Ao explorar a intencionalidade como a característica fundamental da consciência, que está sempre direcionada a um objeto, e reflete sobre as condições de possibilidade da experiência. Em obras posteriores, como *Meditações Cartesianas* (1931) e *A Crise das Ciências Europeias* (1936), Husserl amplia sua fenomenologia para incluir reflexões sobre a intersubjetividade, o mundo da vida (*Lebenswelt*) e a crise de sentido nas ciências modernas, buscando um fundamento filosófico que reconcilie a subjetividade com o conhecimento objetivo. Assim, suas reflexões abrangem desde questões metodológicas, como a descrição fenomenológica, até preocupações éticas e culturais, indicando a fenomenologia como um projeto abrangente e dinâmico.

### **O que é a Fenomenologia para Maurice Merleau-Ponty?**

A fenomenologia segundo Merleau-Ponty é uma filosofia que busca compreender a experiência humana em sua totalidade, destacando a percepção e a corporalidade como centrais na relação entre o sujeito e o mundo, diferentemente de abordagens puramente intelectuais ou abstratas, vai enfatizar que a consciência não é separada do corpo, mas que este é o ponto de partida para toda esta experiência, seria para o mediador entre o indivíduo e a realidade (MERLEAU-PONTY,1999).

Ele descreve a fenomenologia como um retorno “às coisas mesmas”, mas essas “coisas” são sempre vividas a partir de um corpo situado no tempo e no espaço, em um mundo compartilhado e intersubjetivo. Em obras como *Fenomenologia da Percepção* (1945), ele argumenta que a percepção é primária e pré-reflexiva, moldando como o sujeito interage e compreende o mundo. Assim, para Merleau-Ponty, a fenomenologia revela o ser como um processo dinâmico, em constante relação com o mundo vivido (MERLEAU-PONTY,1999).

Merleau-Ponty conceitua a fenomenologia como uma filosofia que busca descrever e compreender a experiência tal como ela ocorre, priorizando a percepção como ponto de partida para o conhecimento e a existência. Para ele, a feno-

menologia é uma investigação sobre o mundo vivido, ao qual corpo, consciência e mundo estão intrinsecamente conectados.

Em sua obra *Fenomenologia da Percepção* (1945), Merleau-Ponty afirma que a fenomenologia não busca explicações causais ou reduções abstratas, mas sim o retorno "às coisas mesmas", revelando como os fenômenos se apresentam à experiência pré-reflexiva, antes da mediação teórica.

Ele enfatiza o corpo como um "sujeito encarnado", ou seja, um ponto de contato entre o sujeito e o mundo, que permite a compreensão dinâmica e situada da realidade. Assim, a fenomenologia, para Merleau-Ponty, é uma filosofia da percepção e da existência, que explora as condições concretas e intersubjetivas da experiência humana.

O desenvolvimento do seu conceito de fenomenologia busca formar a expansão da visão husserliana, enfatizando a importância da percepção e do corpo na constituição da experiência. Em sua obra *Fenomenologia da Percepção* (1945), ele critica a abordagem transcendental de Husserl, que tende a abstrair a experiência em busca de essências, e propõe uma fenomenologia que parte do mundo vivido e da experiência concreta (MERLEAU-PONTY, 1980).

A percepção é o fundamento do conhecimento e não pode ser reduzida a uma mera interpretação cognitiva ou a um processo mental isolado. Ele destaca que a consciência é sempre corporificada, ou seja, o corpo não é apenas um objeto entre outros, mas um sujeito que sente, age e interage com o mundo introduz a ideia de que o corpo é um "sujeito encarnado", que não apenas possui experiências, mas também é a própria experiência, permitindo uma relação direta e intersubjetiva com o mundo. Essa visão coloca a percepção como uma atividade ativa, onde o sujeito está em constante diálogo com seu ambiente e com os outros.

A fenomenologia, então, se torna uma análise das condições que tornam a experiência possível, com foco na "pré-reflexividade" da percepção e na interação com o mundo e com outros seres humanos. Merleau-Ponty também aborda o conceito de *Lebenswelt* (mundo vivido) para sublinhar a importância do contexto e da situação na experiência, propondo uma filosofia que ultrapassa o individualismo e reconhece a complexidade das relações humanas e do corpo na constituição da consciência.

## **As semelhanças da Fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty**

As semelhanças entre a fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty estão principalmente na busca de uma descrição rigorosa da experiência consciente e na ideia de que a percepção é fundamental para o conhecimento. Ambos os filósofos consideram a consciência como intencional, isto é, sempre direcionada a um objeto, e defendem que a experiência deve ser analisada em seus próprios termos, sem pressupostos externos.

Tanto Husserl quanto Merleau-Ponty compartilham a ideia de que a filosofia deve retornar "às coisas mesmas", ou seja, à experiência vivida, para entender as estruturas da consciência. Ambos rejeitam abordagens que reduzem a experiência a explicações puramente objetivas ou a um estudo apenas da subjetividade isolada. Para eles, é essencial compreender a maneira como os fenômenos aparecem e são percebidos pela consciência (HUSSERL;MERLEAU-PONTY,1975).

Além disso, tanto na fenomenologia de Husserl quanto na de Merleau-Ponty, existe uma ênfase na importância do método descritivo. Husserl utiliza a epoché para suspender julgamentos sobre a existência do mundo e concentrar-se nas estruturas da experiência, enquanto Merleau-Ponty foca na percepção e na experiência concreta como a base para a compreensão.

Ambos reconhecem que a experiência é fundamental para a constituição do conhecimento e da realidade, embora Merleau-Ponty vá além ao integrar a importância do corpo e da percepção embutida na análise fenomenológica, algo que Husserl não enfatiza da mesma forma.

### **Referências**

HUSSERL, E. *Investigações lógicas: sexta investigação*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Ed. 70, 1990.

MERLEAU-PONTY, M. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

A visão da fenomenologia para Edmund Husserl e Merleau-Ponty

MERLEAU-PONTY, M. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*: precedido por Projeto de trabalho sobre a natureza da percepção (1933) ; e, A natureza da percepção (1934). Campinas, SP: Papirus, 1990. 93p

Submissão: 07. 12. 2024

/

Aceite: 02. 02. 2025